

eP2120

Avaliação da funcionalidade dos pacientes após a alta de uma unidade de terapia intensiva pediátrica: resultados preliminares

Vanessa Campes Dannenberg, Fabiana Rita Camara Machado, Millene Albeche Peducce, Paula Maria Eidt Rovedder, Paulo Roberto Antonacci Carvalho - UFRGS

Introdução: As unidades de tratamento intensivo pediátricas (UTIP's) têm apresentado mudanças em seu perfil de cuidados e de pacientes no decorrer dos anos. Vem sendo oferecidos tratamentos para doenças cada vez mais graves e complexas, resultando em menor mortalidade e maior nível de comprometimento funcional e sequelas secundárias. O perfil funcional em pediatria ainda é escassamente estudado, provavelmente devido às dificuldades de avaliar e quantificar alterações funcionais nessa faixa etária. **Objetivo:** Verificar os efeitos da internação em UTI sobre a funcionalidade de crianças que passaram por esse tipo de experiência em um hospital terciário do Rio Grande do Sul. **Materiais e Métodos:** Estudo quantitativo transversal, aprovado previamente pelo CEP/HCPA. A amostra contou com 157 pacientes entre 1 mês até 17 anos e 11 meses de idade que tivessem permanecido por no mínimo 24 horas na UTI. Os pacientes foram submetidos a avaliação das condições funcionais com o uso da escala Functional Status Score (FSS) em dois momentos: imediatamente na admissão na UTIP (relato dos cuidadores) e na alta da UTIP. Informações adicionais foram coletadas através de entrevista aos cuidadores e consulta ao prontuário. **Análise Estatística:** Os dados foram organizados e analisados no programa SPSS v.18.0. Foi empregada estatística descritiva e análises exploratórias. **Resultados:** Foram estudados 157 pacientes, 62% são do sexo masculino, com média de idade $5,25 \pm 5,07$ anos ($P50=3,4$ anos); 86% com internação prévia e 72,8% com doença crônica. Principal motivo de internação: distúrbios respiratórios 32,5%. Tempo de internação variou de 1 a 62 dias ($P50=6,0$). Ventilação mecânica foi utilizada em 19,7%, e sedação em 69,2% dos pacientes. Os cuidadores classificaram os "filhos" com escore bom, 58,4% (antes internação), enquanto os pesquisadores (na alta) classificaram os pacientes com escore moderadamente e gravemente anormal, 52,9%, ambos através da FSS. Na alta, 60,5% dos pacientes necessitavam de auxílio tecnológico. **Conclusões:** A maioria dos pacientes apresentou funcionalidade alterada na alta da UTIP, sendo classificados como moderadamente e severamente comprometidos, indicando redução de funcionalidade após a internação. Atentamos para o grande número de pacientes crônicos e dependentes de suporte tecnológico, o que indica maior custo de investimento na manutenção das condições de saúde dos mesmos. **Palavras-chaves:** avaliação de resultados, cuidados críticos, morbidade